



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DA ALVORADA DO DIA ANZAC**

**Díli
25 de abril de 2016**



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Sua Excelência, Embaixador Jonathan Schwass

Sua Excelência, Embaixador Peter Doyle

Senhoras e senhores,

É uma grande honra usar da palavra nesta Alvorada que celebra a tradição do ANZAC e o aniversário dos desembarques em Gallipoli.

É igualmente um privilégio participar neste evento comovente que tem tanto significado para os povos da Austrália e da Nova Zelândia.

Hoje refletimos sobre os homens e mulheres que combateram e tombaram em nome da liberdade. A tradição do ANZAC faz-nos recordar os sacrifícios que foram feitos para que a nossa região, e o mundo, pudessem ser livres.

Em Timor-Leste conhecemos pessoalmente a bravura dos “ANZACs”. Na II Guerra Mundial tivemos soldados australianos a combater e a morrer no nosso solo. Foram homens notáveis e excepcionais que suportaram enormes privações enquanto travavam uma guerra desigual na defesa do seu país.

Os timorenses sentem também orgulho pelo facto de muitos de nós terem arriscado as suas vidas para apoiar estes soldados australianos.

Muitos destes soldados vieram mais tarde a dedicar as suas vidas a saldar esta ‘dívida de honra’ para com o nosso povo. Hoje honramos esses admiráveis australianos.

Embora não possamos nunca esquecer os horrores da II Guerra Mundial, sabemos também que foi nessa guerra que foram construídos os fortes laços de amizade e solidariedade que unem os povos de Timor-Leste e da Austrália.

Os timorenses conhecem igualmente a bravura dos soldados australianos e neozelandeses graças à INTERFET e às missões da Força Internacional de Estabilização em Timor-Leste.

Quando precisámos, em 1999 e em 2006, a Austrália e a Nova Zelândia estiveram ao nosso lado para nos ajudar a garantir a paz no nosso país.

Se Timor-Leste vive agora em paz há muitos anos, é em parte graças ao contributo dos soldados da Austrália e da Nova Zelândia. Hoje queremos também agradecer-lhes pelo seu apoio e pela sua dedicação ao nosso povo.

Permiti-me que diga que precisamos lembrar não só os soldados que morreram em combate, como também os horrores da guerra.

Em Timor-Leste conhecemos demasiado bem o desespero e a violência da guerra, assim como o impacto terrível que esta tem nos soldados e nas suas famílias.

Assim, ao recordarmos estamos não só a honrar os nossos veteranos como também a reconhecer a importância da paz.

Senhoras e senhores,

Nesta solenidade refletimos e lembramos aqueles que deram as suas vidas para que pudéssemos ser livres.

Honramos também os soldados australianos e neozelandeses que serviram em Timor-Leste e no mundo inteiro em nome da liberdade.

Muito obrigado.

25 de abril de 2016
Dr. Rui Maria de Araújo